

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Soja está em alta nos produtos comercializados

Brasil leva a melhor na disputa pelo mercado chinês

Na guerra comercial entre o governo estadunidense e o Brasil quem saiu ganhando foi a China. De junho a agosto, o país asiático suspendeu a compra do grão norte-americano, dando preferência a outros fornecedores, como o Brasil. A conclusão está em um levantamento da American Farm Bureau Federation (Federação Americana de Escritórios Agrícolas, em inglês).

26,5 milhões

Entre janeiro e agosto deste ano, a China importou apenas 5,8 milhões de toneladas de soja americana, contra 26,5 milhões ante igual período de 2024, queda de quase 80%. De junho a agosto, os EUA não embarcaram “virtualmente nada” de soja para a China.

Maior entidade representativa do setor agrícola no país, a federação engloba 6 milhões de produtores rurais estadunidenses. Segundo o levantamento, divulgado na página da entidade, as importações chinesas de soja norte-americana despencaram para o menor nível histórico em 2025. Em contrapartida, o Brasil virou o principal fornecedor do grão ao mercado chinês.

77 milhões

Em contrapartida, o Brasil exportou mais de 77 milhões de toneladas para a China no mesmo intervalo. Segundo a Federação Americana de Escritórios Agrícolas, a retração não é pontual e resulta da política de diversificação de fornecedores implementada pela China.



Matheus Itacarambi / MTE

Evento discutiu desafios do clima no trabalho

Calor extremo no trabalho exige ação imediata

O impacto das mudanças climáticas na saúde e na segurança dos trabalhadores foi o tema central do painel “Proteção Social, Estresse Térmico e Saúde e Segurança do Trabalho”, realizado nesta quarta-feira (8), durante o Seminário Pré-COP30: Promovendo Trabalho Decente e Transição Justa, em Brasília. Promovido

pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o evento reuniu representantes do governo, do setor produtivo, trabalhadores e especialistas para debater medidas concretas de enfrentamento aos riscos do calor extremo e estratégias de fortalecimento da proteção social.

Impacto na vida

Na abertura, Alexandre Furtado Scarpelli Ferreira, diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho do MTE e moderador do painel, ressaltou que o tema vai além da esfera técnica, pois impacta diretamente a vida de milhões de trabalhadores e trabalhadoras.

Estresse térmico

Daniel Bittencourt, pesquisador da Fundacentro e coordenador do Programa de Mudança Climática e Segurança e Saúde no Trabalho, o painel destacou que o estresse térmico se configura como um dos maiores desafios impostos pelas mudanças climáticas no trabalho.

Novos riscos

O diretor do MTE destacou que é no trabalho que se constroem trajetórias e experiências, defendendo que a proteção social funcione como uma “rede viva”, capaz de acolher, garantir direitos e preservar a dignidade frente aos novos riscos impostos pelas mudanças climáticas.

Jornada

Segundo ele, cerca de 32,5 milhões de trabalhadores atuam a céu aberto em setores como agricultura, construção civil e pesca. Bittencourt alertou que, em regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os índices de calor passam os limites de tolerância em mais de 70%.

BC alerta sobre golpe com dinheiro esquecido no banco

Mais de 53 milhões têm R\$ 10,46 bi em valores não sacados

Por Martha Imenes

O Banco Central alerta aos correntistas que têm valores esquecidos em instituições financeiras: cuidado com golpes! A autoridade monetária aconselha o correntista a ter cuidado com golpes de estelionatários que alegam fazer a intermediação para supostos resgates de valores esquecidos, mesmo com a interrupção dos saques. O órgão ressalta que todos os serviços do Valores a Receber são totalmente gratuitos, que não envia links nem entra em contato para tratar sobre valores a receber ou para confirmar dados pessoais.

O BC também esclarece que apenas a instituição financeira que aparece na consulta do Sistema de Valores a Receber pode contatar o cidadão. O órgão também pede que nenhum cidadão forneça senhas e esclarece que ninguém está autorizado a fazer tal tipo de pedido.

Logo ao abrir a página do Banco Central para ver se tem algum dinheiro para receber <https://www.bcb.gov.br/meubc/valores-a-receber> o usuário vê o alerta: CUIDADO COM GOLEPES, escritos



Dinheiro esquecido nas instituições financeiras despertam interesse de golpistas

em letras maiúsculas.

E o alerta do Banco Central não é para menos, mais de 53 milhões de pessoas e empresas têm R\$ 10,46 bilhões em valores esquecidos em instituições financeiras. Desse total, R\$ 8,08 bilhões pertencem a 48,4 milhões de pessoas físicas, enquanto R\$ 2,37 bilhões estão em nome de 4,56 milhões de empresas.

Apesar da maior parte do valor a receber é de até R\$ 10 (64%) e apenas 1,8% têm mon-

tantes acima de R\$ 1 mil, o BC chama atenção ao acesso a dados pessoais do correntistas. O que pode causar uma tremenda dor de cabeça!

Defasagem

Divulgadas com dois meses de defasagem pelo BC, as estatísticas do Sistema de Valores a Receber (SVR), referem-se a agosto de 2025. Esses recursos podem ser consultados e resgatados exclusivamente pela página valoresareceber.bcb.gov.br.

Em agosto, resgate chegou a R\$ 396,7 mi

Apenas em agosto, os resgates somaram R\$ 396,7 milhões. Desde o lançamento do sistema, em fevereiro de 2022, R\$ 11,74 bilhões foram devolvidos. Desse total, 30,3 milhões de pessoas físicas recuperaram R\$ 8,66 bilhões, e 3,2 milhões de empresas receberam R\$ 3,08 bilhões.

Os valores estão distribuídos principalmente entre bancos (R\$ 5,9 bilhões), administradoras de consórcio (R\$ 3,1 bilhões) e cooperativas de crédito (R\$ 864 milhões). Também há recursos em instituições de pagamento, financeiras, corretoras e distribuidoras.

Entre as origens mais comuns dos valores esquecidos

estão contas correntes e poupanças encerradas, tarifas cobradas indevidamente, cotas de cooperativas de crédito, recursos de consórcios encerrados e contas de pagamento com saldo residual.

O BC reforça que todo o processo de consulta e resgate é gratuito e deve ser feito apenas pelo site oficial do Sistema de Valores a Receber. Quem tem chave Pix cadastrada pode optar pela devolução direta, recebendo o dinheiro em até 12 dias úteis. Quem não possui Pix precisa entrar em contato com a instituição financeira indicada pelo sistema para combinar a forma de pagamento.

Apenas uma pessoa sacou R\$ 2,8 milhões

Em cinco meses de operação desde a reabertura, o Sistema de Valores a Receber (SVR) do Banco Central (BC) registrou um resgate recorde de R\$ 2,8 milhões por uma pessoa física. A informação foi dada pelo chefe de Departamento de Atendimento Institucional do BC, Carlos Eduardo Gomes.

Gomes não informou a data em que ocorreu a recuperação do dinheiro. O recorde individual anterior para pessoas físicas, divulgado em meados de abril, estava em R\$ 749,5 mil retirados. Para pessoas jurídicas, o recorde mantém-se em R\$ 3,3 milhões.

O SVR foi reaberto em março, com novas fontes de

recursos, um novo sistema de agendamento e a possibilidade de resgate de valores de pessoas falecidas.

A incorporação do dinheiro esquecido no sistema financeiro às contas do Tesouro Nacional não representa confisco, chegou a esclarecer a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom).

Em nota, o órgão ressaltou que os donos dos recursos poderão pedir o saque, mesmo após a incorporação. A transferência dos recursos ao Tesouro Nacional consta do projeto que compensa a prorrogação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia e de 156 municípios.

Poupança tem retirada líquida de R\$ 15 bilhões em setembro

Freepik



Juros altos provocaram debandada para investimentos

O saldo da aplicação na caderneta de poupança caiu em setembro, com registro de mais saques do que depósitos. As saídas superaram as entradas em R\$ 15 bilhões, de acordo com relatório divulgado nesta quarta-feira (8) pelo Banco Central (BC).

No mês passado, foram aplicados R\$ 356,6 bilhões, contra saques da ordem de R\$ 371,6 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,4 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Trata-se do terceiro mês seguido de resultado negativo na poupança. Os quatro primeiros meses do ano também foram de retiradas, seguidos dos meses de maio e junho com entradas líquidas. No acumulado de 2025, a caderneta tem resgate líquido de R\$ 78,5 bilhões.

Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas da poupança foram R\$ 87,8 bi-

lhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente.

Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho.

Em julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC interrompeu o ciclo de aumento de juros após sete altas seguidas na Selic e, desde então, vem mantendo a taxa em 15% ao ano.

O objetivo da autoridade monetária é garantir que a meta da inflação, de 3%, seja alcançada. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Até agosto, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – acumulou alta de 5,13% em 12 meses.